anarquia - anarchy - anarkio -

ORGÃO DE EXPRESSÃO ANARQUISTA
Ano VII - nº 081 Junho 2018

A Info

Danças das Idéias
IFA
Iniciativa Federativa Anarquista
FENIKSO NIGRA
ANARKIO KAJ ESPERANTO
Barricada Libertária
Destruir Construir
Vegano

Não pretendemos e nem queremos o governo do Estado, queremos o seu fim, suplantado por autogestões diretas descentralizadas, do povo, pelo povo e para o povo, Por isso também não somos de esquerda e nem de direita, não somos partidos e nem somos aliadas de qualquer uma. pag. 03



... apesar disso, existem as comunidades periféricas, as chamadas bases sociais onde há pessoas empenhadas a lutar contra esta condição deplorável que muitos acham inevitável. Tais lugares são os centros nevrálgicos da sociedade mas menosprezado, neste ambiente que a política libertária se forma, se desenvolve e permanece. pag. 05



Voto Nulo 2018 – Um mudança necessária

No que consiste a campanha de voto nulo para nossa gente anarquista?

O voto nulo não é mais um protesto para gente, já faz parte de nossas lutas que buscam bem estar e liberdade. Vamos além do voto, nossa política não é parlamentarista, não apoiamos nenhum partido e nem fazemos voto útil com "medinho" que algum grupo de totalitárias assumam o poder politico e nos persigam... isso já acontece, então acordem, organizem e lutem contra as opressoras e as explorações!

Somos pessoas adeptas da prática de rompimento com a política assistencialista, burocrática, profissionalizada e partidária que temos e que chamam de "democracia", embora o povo (demos em grego). É uma farsa enorme que é alimentada de dois em dois anos, é que é de fato um atraso para nossa classe, nossa gente, nosso povo. Votar é esperar, esperar, esperar, porque algo vai mudar ou porque não tem opção, mas tem e que sempre falamos:

VOTE NULO/NÃO VOTE – POR UM SINDICALISMO LIVRE NA QUESTÃO ECONOMICA E COM A ANARQUIA COMO POLÍTICA DE BASE, SEM ENROLAÇÃO, SEM ESTADO, SEM PARTIDOS, PORQUE SOMOS RESPONSÁVEIS E QUEREMOS AUTOGERIR NOSSO LAR, NOSSO TRABALHO, NOSSA EDUCAÇÃO, SEM INTERVENÇÃO DE GRUPOS/CLASSES PARASITAS, EXPLORADORAS E OPRESSORAS!

É incrível como todos com quem conversamos dizem a mesma coisa quando defendemos o voto nulo/não voto: que há razão em nossos materiais; que as pessoas políticas são sacanas, seus partidos são corruptos entre outros adjetivos. Se isso é incrível, que muitas pessoas estejam de acordo com o que defendemos, mais incrivel ainda é que essas pessoas simpáticas as nossas lutas, bandeiras e idéias, cordeiramente, mansamente vão votar e votam no que consideram a opção "menos ruim".

Como isso é possível?

O voto no Brasil é uma obrigação, uma imposição, com sanções e multas para quem foge desse obrigação, que algumas pessoas se iludem por chamar "direito ou compromisso" de cidadania. Isso não é um gesto cidadão porque não há consciência nenhuma no processo eleitoral, apenas uma estatistica para quantificar a aceitação do sistema politico, não há nenhuma qualidade envolvida nesse processo.

O Estado não cumpre com sua tarefa de educar o povo, nossa gente, a fim de que com consciência, não precisemos mais de uma "obrigação" para ter "corum" de votantes, já que o voto seria um ato consciente.

Mas isso não ocorre e não ocorrerá tão cedo!

Voto nulo ou não votar é o de menos, já que por si só não mostra nada (para o Estado, é que errou !?!).

Por isso é necessário aliar ao Voto Nulo/Não Voto, uma campanha onde a metodologia da anarquia de autogestão seja mostrada, que as práticas libertárias e do sindicalismo livre e revolucionário sejam referências de resistência e luta.

É rompimento puro e simples que defendemos!

Entender a importância de parar o sistema econômico-político capitalista, porque ele é agente direto das desigualdade sociais, das opressões e explorações.

Um mundo de anarquia é possível sim e para todas as pessoas!

Não pretendemos e nem queremos o governo do Estado, queremos o seu fim, suplantado por autogestões diretas descentralizadas, do povo, pelo povo e para o povo, Por isso também não somos de esquerda e nem de direita, não somos partidos e nem somos aliadas de qualquer uma.

O partido é um erro, porque ao contrário de promover a revolução, promovem reformismos, o que "não é o ideal, mas é um avanço". Para quem está ferrada, é menos ferro, mas o ferro continua, que avanço!!! O partido é uma instituição do Estado (mesmo os mais ditos ou "radicais" estão de joelhos) e o querem disfarçadamente ou na caruda, o poder, o Estado e assim implementar suas "políticas" partidárias, que não são necessariamente o que precisamos (principalmente nossa classe, nossa gente explorada e oprimida).

Também não somos vanguarda de nada e nem seguimos qualquer personalidades ou icones de agora ou do passado (as pessoas autoritárias seguem "marxis", "troskis", "maois", "cheis", etc). Criticamos nossas pessoas companheiras do passado, vendo nelas, seus erros e acertos, como sabemos que os temos agora, e que resistir e lutar é uma processo de erros e acertos e temos que estarmos sempre atentos a isso, evitando explorar e oprimir quem quer que seja, e lutar para que isso seja abolido.

Seguimos a máxima: a emancipação de nossa gente é nossa obra, então perguntamos: É possível terceirizar nossa tarefa?

Acreditamos que não!

Juntem-se a nós, Conheça, Organiza e Luta!

Na construção do sindicalismo livre e da anarquia agora!



Atenção

Materiais postados são inteiramente de responsabilidade de quem o assina tanto como entidade diversa ou como pessoa.

Materiais sem assinatura é de responsabilidade da associação editorial do A-Info.

Agradecemos a todas as pessoas que contribuem com a imprensa anarquista!

Reforma trabalhista de 2017



O sindicalismo revolucionário é um partido ou pertence algum partido?

O anarcossindicalismo, que é a outra forma de identificar o sindicalismo de base revolucionária e livre, não é um partido e nem pertence a nenhum.

Denuncia os partidos e todas as organizações que usam os sindicatos como aparelhos em busca de seus interesses reformistas e conservadores, até mesmo tornando o sindicalismo em parte do Estado e do conceito de harmonia social e econômica entre grupos empregadores e grupos de pessoas empregadas.

O sindicalismo poderá ser uma concepção revolucionária em uma proposta de autogestão da sociedade, onde as pessoas oprimidas e exploradas assumem toda a cadeia de produção e de distribuição de forma direta; as organizações sindicais são entendidas como estruturas de apoio a esta forma de gestão social e conomica.

Dispensa os políticos profissionais e suas estruturas partidárias, de qualquer matiz (seja de direira ou de esquerda), já que as pessoas assumem diretamente a gestão coletiva e assim tem o controle social sem necessidade de pessoas representantes eleitas como temos atualmente.

Se for necessário alguma forma de delegação, essa sempre será revogavel e determinadas para uma tarefa especifica, de cunho sempre provisório e com tempo curto de duração. Não se dá carta branca para as pessoas representantes como é feito na "democracia", que brincam com a sociedade e se tornam parasitas sociais, que procuram manter a sociedade da forma que está. O modelo político atual é excludente para a maioria das pessoas, é censitário ou seja, quanto mais dinheiro, mais recursos economicos as pessoas politicas possuem, mais influência ela possuem e conseguem ascender pela estrutura política. Todos os partidos, sim todos!!! … são franquias para busca de poder e não de construir uma sociedade mais justa, igualitária e livre. Percebemos que vão contra isso e atendem sempre aos grupos de poder: as patronais, os grupos empresariais, os banqueiros, grandes latifundiários, ruralistas, investidores e especuladores e todas a formas de enganação, roubo que possam realizar sobre todas as pessoas oprimidas e exploradas.

Organizações que reunam as pessoas oprimidas, exploradas, trabalhadoras ou não, sejam associações, sejam uniões, sejam sindicatos buscam na forma de assembleias, unir a energia de todas, de modo a compor uma estrutura muito mais estavel e forte que possa fazer os enfrentamentos diante dessas pessoas e grupos hostis, inimigas de nossa gente.



A ANARQUIA SOBRE AS DIFERENÇAS SOCIAIS

Em cada período, a sociedade se moldou de certa maneira, de acordo com as suas limitações oriundas dos aspectos humanos em todos os sentidos. Em cada período também, não uma mais diversas sociedades existiram ao mesmo tempo como um céu estrelado, mostrando a diversidade dos homens na sua relação com o mundo, originando as mais diversas interpretações deste mesmo mundo, sendo importante salientar que isso não implica em dizer que existe uma correta ou uma errada, a existência de tais sociedades com esta liberdade de interpretação foram e são importantes sendo que o respeito para com essas sociedades e interpretações é imprescindível, fato que não ocorre atualmente no sistema pseudo-democrático em que vivemos.

Muitos destas pessoas a partir do aprofundamento do conhecimento existente na sociedade, deslumbram-se, entendem-se, por várias vezes rompem com os grilhões que identificam ser uma exploração desenfreada e severa gerada também pelas as pessoas, seus semelhantes; ao romper estes grilhões estão deixando de ser uma mera coisa desvalorizada, sem sentido e quebram com a influência ditatorial da propaganda, da ideologia das pessoas vencedoras, deixando de pensar como tal coisa desvalorizada, vencida e escrava.

A mass-mídia está rigidamente controlada pelos cartéis privados, oligopólios das grandes agências e órgãos do Estado, Estado este, refém e lacaio do mercado internacional (FMI, Banco Mundial, OMC etc) manipulado por um grupo pequeno de capitalistas formado por pessoas de vários países do globo.

Os grilhões identificados são agentes produtores e produtos formados por uma ideologia de “verdades obscuras” e promessas fúteis, moldando as pessoas trabalhadoras rurais e urbanas, em marionetes produtoras de riquezas que vão se aglutinar nos poucos bolsos e sem fundos, sem limites de uma minoria multinacional próspera, astuta e perversa.

Multinacional no sentido de haver em todos os países, pessoas ladras representadas pelas pessoas proprietárias financeiras, industriais e fundiárias unidas muito mais que nossa gente e com um único propósito de lucro máximo. Não é importante se a pessoa ladra é nacional ou não, porque a atividade que promoverá trará conseqüências perversas ao conjunto social, serão iguais nacionais ou não.

As conseqüências perversas e miséria do povo assola igualmente o grupo destas pessoas nacionais ou não, e seus bolsos por pertencerem na mesma sociedade em que tais miseráveis “ainda existem”. Mas, leia com cuidado esta parte, podem à custa destas mesmas pessoas miseráveis, segregar um mundo, um compartimento onde este grupo privilegiado pode viver de uma forma plena e segura longe do resto da sociedade, elas tem acesso ao bem estar pleno graças as miseráveis de ontem, de hoje e com certeza, se não fizermos nada, de amanhã.

Esses grupos de privilegiadas não o bastante de roubar da maioria, produzem missões para outros mundos. Não seria este o sinal de uma busca de um novo local para fugir da miséria e da destruição de uma Terra arrasada que elas próprias geraram e continuam a produzir?

Se há riquezas e esplendor em meio a dor e pobreza, com certeza não serão tão ricas tais pessoas nacionais ou não; se há liberdade em meio a disciplina autoritária, com certeza não serão tão livres como gostariam e sua democracia assegurada por uma constituição sobre suspeita sempre será letra morta ou ressuscitada a seu bel prazer, para manter sua consciência assassina tranqüila em meio a dor e a morte que gera e o cerca por muros altos e eletrificados. A pessoa Bakunin nos diria semelhantes palavras:

“Cada homem que conheceis e com o qual vos encontrais em relação, direta ou indireta determina, mais ou menos, vosso ser mais íntimo, contribui a fazer de vós o que sois, a constituir vossa personalidade. Em conseqüência, se estais cercados de escravos, mesmo que seja senhor deles, implica

que sois também escravos, pois a consciência dos escravos não pode refletir senão vossa imagem aviltada.”

É necessário que todos tenham acesso a riqueza e a liberdade (fato nada fácil e que está na agenda de várias vertentes socialistas), primícias de uma democracia real, não essa que impõe os partidos para nos representar; não esta pseudodemocracia que cria mastins verde-olivas devoradores de quem o alimenta; não esta democracia fac-símile vulgar que gasta montes de dinheiro em projetos de idoneidade duvidosa ao seu bel prazer avalizados por pessoas que se dizem “especialistas”, impondo aos milhões de habitantes deste país à viverem em um estado de miséria e intolerância, reflexos na violência e degeneração em que se encontram e que não podem expressar sua insatisfação de uma forma democrática porque a pseudodemocracia não deixa e a polícia que seria um instrumento para segurança da democracia, se torna um agressor e defensor da pseudodemocracia.(vejam os casos de Seatle em dezembro de 1999, de Porto Seguro em abril de 2000 e de Seul em maio de 2000, as acampadas de 2011, as lutas na rua de 2013 e 2014, apenas como ilustrações dantescas dentre as inúmeras que arrebentaram e continuam a surgir na pseudodemocracia e no autoritarismo real instalado no mundo do imperialismo estadunidense).

Mas, apesar disso, existem as comunidades periféricas, as chamadas bases sociais onde há pessoas empenhadas a lutar contra esta condição deplorável que muitos acham inevitável. Tais lugares são os centros nevrálgicos da sociedade mas menosprezado, neste ambiente que a política libertária se forma, se desenvolve e permanece.

Política formada no princípio literal de democracia, onde os cidadãos aprendem o difícil exercício de conviver com seu semelhante de uma maneira prazerosa, harmônica e respeitando as diferenças de cada um, procurando desta maneira, diminuir os malefícios desenvolvidos e aprimorados pelo Estado e pelo regime econômico imposto como um dogma absoluto, denominado capitalista (a ditadura do capital, que não significa a do trabalho) e que se traduz na maior ameaça à humanidade e à própria Terra até o presente momento.

Por Lucifer. Atualizado inverno de 2018.





Um pouco mais de anarquia

É perceptível na história de seu movimento que os princípios anarquistas não são e nunca foram ortodoxos mas estão sempre mudando, corrigindo, melhorando, mantendo acessa sempre uma autocrítica honesta. Não seriam estes os princípios comuns da emancipação do homem e o um norte para aqueles que se consideram cientistas?

Princípios oriundos de uma dinâmica peculiar assimilada dos diversos grupos que praticam o ideário anárquico contra as correntes das diversas tendências ideológicas opressoras que habitam na sociedade e que procuram introjetar nos indivíduos seus valores e discursos, criando um moto continuo da conservação da sociedade opressora de si mesma.

O pensamento libertário, como qualquer pensamento, tem suas delimitações e estas são mais dos indivíduos do que do próprio pensamento libertário e é este uma obra em continua construção/destruição dos indivíduos a ela vinculados e esse é um importante recurso para que os indivíduos reciclem e desenvolvam os seus pensar/ação de uma forma plena e livre na medida que pode romper suas correntes e duvidar de premissas sagradas ou de verdades cientificas, enfim, dos dogmas que povoam a sociedade.

Portanto, uma análise do pensamento anarquista necessita a compreensão dos princípios norteadores do meio anarquista (antigos e novos, as diversas tendências), para que aja um exercício pleno do pensamento empenhado na aquisição de um conhecimento que significa diretamente ação.

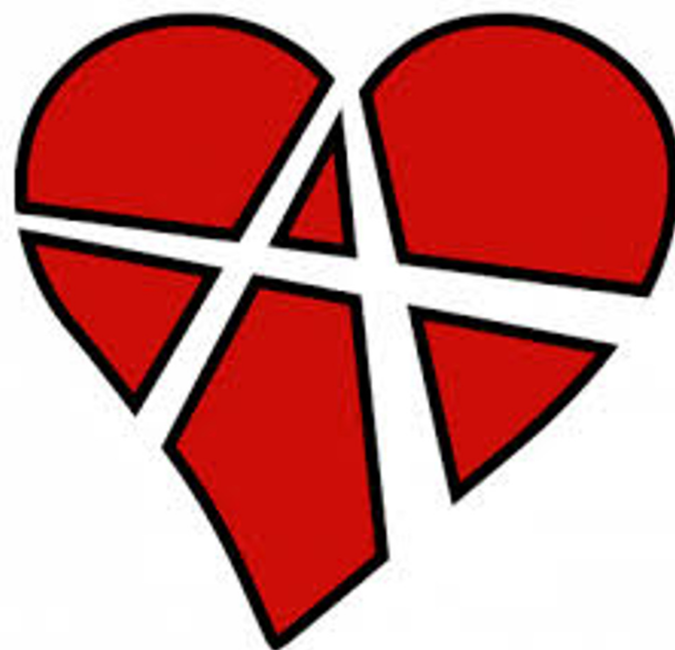
É imprescindível também que esta análise tenha sua prova de fogo fora do meio libertário, junto a diversidade social, para que o pensamento libertário mantenha-se vivo, vibrante e sadio pela relação com a sociedade.

Uma não maturação de concepções, pensamentos e doutrinas no bojo da sociedade, implicam no alienamento das mesmas. Este equívoco, esse isolamento fantasioso, transforma modelos explicativos brilhantes, que teriam muito acrescentar a sociedade na sua saga de compreensão, em mofo e letra morta.

Geralmente isso acontece com mais freqüência nas universidades, esses Leviatãs excludentes pela forma de acesso e monopolistas pelo formação e transmissão do pensamento intelectual, elemento este, essencial para o desenvolvimento de qualquer sociedade que almeje respeito e desenvolvimento do ser social coletivo e individual. Os estudantes de todos os níveis deveriam em empenhar-se na democratização do conhecimento que está se acumulando dentro das paredes universitárias, pois a sociedade urge por este conhecimento, agente e germe emancipador por excelência.

Ao contrário destas formas pensamento não maturados e armazenados em delimitados locais de acesso restrito, onde não é admitido a liberdade individual de pensar, isto é, uma ditadura do exercício de pensar; onde o questionamento pleno é uma tarefa comprometida na comprovação da ideologia que defendem e está sobre a vigília de uma burocracia (processos penais, códigos de direito, leis, diretrizes etc), enfim, podendo ocorrer até excomunhão, exílio ou morte e que hipocritamente negam ou assumem tacitamente, veremos que na história dos movimentos anárquicos, ao contrário, não houve este dispositivo por excelência disciplinador (na medida que forma quadros em vez de esclarecer e informar as pessoas participantes) e arbitrário (uma vez que o modelo adotado é projeto de estâncias superiores e alheias ao todo em que pertencem), por justamente identificarem estes dispositivos de poder como produto de uma sociedade doente e destrutiva para com a maioria de seus cidadãos.

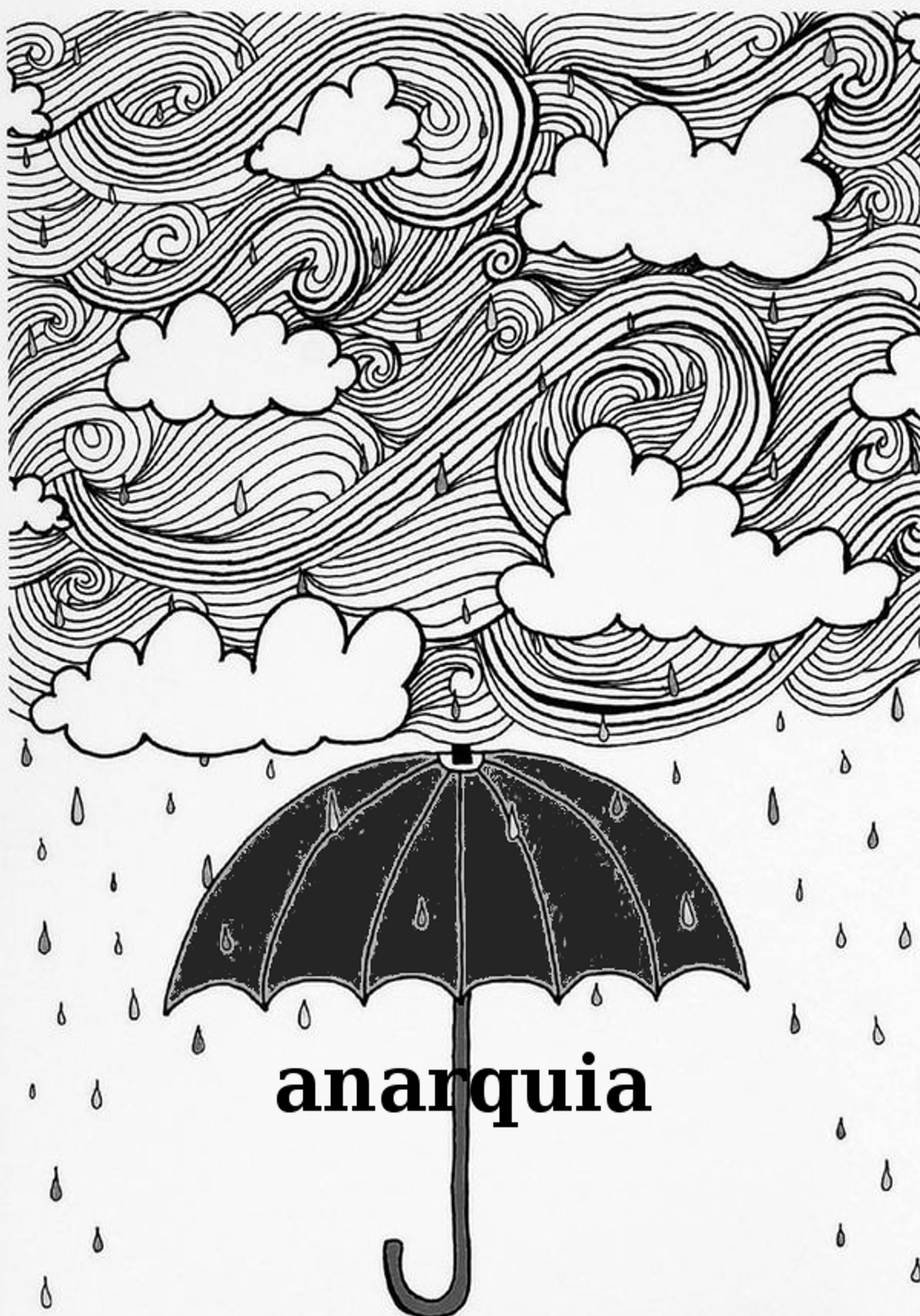
Os libertários procuram alternativamente, se harmonizarem e se unirem entre si, apesar das divergências sociais em evidência dos elementos da sociedade e mesmo, dentro do anarquismo. É a razão deste texto, aliás, apresentar as



diferenças sociais com base no corpo teórico do anarquismo.
Existem diversos discursos ideológicos de matizes diferentes (leia-se ideologia na forma de omissão de determinados fatos para moldar uma determinada posição ou conservar uma situação especifica) que tentam sempre uniformizar grupos polimorfos (o que é uma rica e preciosa diversidade social, produto de todas as relações humanas sem juízo de valor, se transforma em algumas categorias simples no que justificam "ser o necessário para apreender a sociedade").
É perceptível que este ato de igualização só ocorre nesses discursos ideológicos-explicativos, apenas neles, é que esta padronização um tanto que forçada é aceita e assim fecham-se cada um em seu círculo ideológico.
Mas além destes muros de ilusões discursivas, é possível deslumbrar-se com várias sociedades com milhares de combinações possíveis (já comentado acima como rica e preciosa), apenas limitadas por mentes limitadas, impossibilitadas intelectualmente de acessar as diferenças sociais, compreende-las e o mais importante, respeita-las.
Contudo, isso não significa para os anarquistas, olhar um mundo de forma linda, sem defeitos, em resumo, como a uma ilusão utópica que muitos procuram vincular ao meio libertário. Chega de mais ilusões, porque a arte de enganar está na propaganda, na venda de produtos supérfluos aos crédulos do mundo do consumo. Está exposto nos jornais, nas notícias distorcidas e preconceituosas, tudo que sabemos e porque queremos mudar, é verificável quotidianamente que o capitalismo mata, destroi e deteriora as relações sociais de uma forma até agora nunca vista. Mas continuemos estas linhas introdutórias, haverá mais momentos de explanação libertária no desenvolver deste texto.
Vários princípios anarquistas estarão sendo abordados de uma forma mais detalhada para melhor compreensão deste texto e na medida que se desenvolve, tentará manter a preocupação de não limitar-se ortodoxamente e por outro lado não ser muito generalizador e superficial.
No entanto,
não procurará ao contrário de várias obras anarquistas (de Daniel Guerin, Max Nettlau, George Woodcock etc) explanar o que seria e o que não seria anarquia, formando desta maneira, a circunscrição a qual se coloca o pensamento libertário, ora delimitar e identificar o discurso, principalmente o anarquista é perder em muitos sentidos, sua rica amplitude. Todavia, um discurso implícito existirá, um espectro libertário dará forma às palavras ou este texto não poderia ser feito.
Este exercício dito "cientifico" que muitas das petulantes vertentes (o melhor seria dizer "correntes sufocantes do socialismo") socialistas se atarefam é criar uma forma de frear as potencialidades revolucionárias da sociedade que transcendem a explicação cientifica, "a ação e o pensamento se complementam" nos diria Proudhon. Talvez não percebam este processo de paralisação por estarem por demais engajados e contaminados por esta necessidade de gerar parâmetros "científicos".



Não se pode negar as suas diversas contribuições acadêmicas, mas existe uma necessidade urgente de ação no sentido de atuação na sociedade de uma forma mais incisiva e objetiva, ou seja, que rompa com as muralhas da academia, distribuindo para sociedade o monopólio do conhecimento que as universidades guardam para si, em seus grupos de seletos e brilhantes pesquisadores. Uma teoria sem prática de nada serve e uma prática é tão razoável e tão necessária como uma teoria.
É perceptível e descarado para que serve este tipo de formação "esclarecedora" e monopolizada em centros de pesquisa, é a tentativa de gerar dentro dos grupos oprimidos, uma aristocracia intelectualóide esclarecida e pretensamente na vanguarda dos fatos revolucionários por estarem "gerando-os", dito de outra forma, uma vez que identificam um processo social em que há uma relação de desigualdade, exploração ou abuso de um poder que se diz legitimo, não significa que tenham os méritos ou sejam seus protetores diante do fato "descoberto".
Ao contrário, é necessário que aja um esforço para que este novo fato consiga ser amplamente divulgado sem a cobrança de direitos autorais ou sentimento de posse, pois afinal queremos abolir a propriedade, esse mal que nos tira a liberdade (e para que serve os muros, as cercas e todo tipo de restrição que dizem ser para assegurar um certo direito? Direito de oprimir e proteger o larápio proprietário em detrimento dos reais produtores de riquezas, os trabalhadores!) e gera degeneração das relações humanas, pois onde era fraternidade, inimizade, e onde era para dividir se tem a ganância, inveja e a acumulação, em suma: roubo e propriedade são sinônimos (Proudhon).


anarquia
Pessoas ajudam pessoas!

Umbral de um Mundo Novo

A Cavalgada do Ideal

Do fundo das idades: ora fio de água cantando, ora torrente rugidora, a Idéia rola. E avassala. E domina.

Foi virtude com Buda; amor com Jesus. Na Grécia, chamaram-lhe filosofia e era o conhecimento da causa; em Roma, foi fé e viveu nas catacumbas.

Foi sonho em todos os ergástulos, e nos postos de ignomínia – refrigério.

Foi – é – revolta.

Inspirou Spartacus e os escravos; era a seiva das “jacqueries” medievais; esteve na tomada da Bastilha; Moldou rudemente, ainda grosseiramente, que a argila é dura – a Rússia. Ditou a Enciclopédia e tinha então punhos de renda; e ainda ontem passou por aqui erguida no alto, como uma bandeira, pelo povo que tinha fome.

A Idéia, a única capaz de se personificar assim, gera-se no tinir das gargalheiras, nutre-se da dor. Onde estão um escravo e um faminto e um incompreendido – ela está velando. Às vezes, não a sentem os tristes e morrem sem a conhecer.

Enceguecidos pela ambição, pelo orgulho, os poderosos fingem não a ver e quando ela, vestida a túnica inconsútil da verdade lhes aparece em sonhos, correm, doidos, a apunhalar fantasmas.

Mas ela reina no mundo. Não há império que tenha tantos súditos, nem religião com tantos adeptos.

A sua ronda vai do Oriente ao Ocidente e do pólo a pólo. Levantam-se muralhas, acendem-se fogueiras, fecham-se portos, erguem-se cadafalsos – para lhe impedir a marcha. E ela passa. Cavalgada fantástica, quanto não dariam os reis para a terem como escolta!

Os prodígios que se têm feito, a inteligência que se tem posto à prova, o dinheiro que se tem despendido para evitar que as idéias libertárias se propaguem! Há legiões de homens armados até os dentes, que fazem dessa tarefa o objetivo de toda a sua vida. Insensatos!

Quando julgam tê-las sufocado na América fazendo funcionar a cadeira elétrica, elas surgem na França e são a Comuna; quando supõem jugulá-las, espingardeando Ferrer em Montjuich, elas aparecem na Espanha e criam comunidades libertárias no campo e na cidade.

Milhares de anos de violência, séculos de escravidão, foram incapazes, sequer, de atenuar o arrebatamento das idéias. Às vezes, na sua carreira vertiginosa, elas estacam. Descansam. Refazem-se de forças, para continuar, formidáveis. O orgulho dos poderosos chega a supor que, numa cilada, as detém. Ao cabo, encontra, ao canto dum cárcere, um farrapo humano, ou, no fundo dum fosso, um cadáver. E elas lá seguem o seu caminho, sempre para o alto, sempre para luz.

Ouve-se, ao longe, o tropel da cavalgada. Que acordem os que ainda dormem. É tempo.

É o triunfo da justiça, é a vitória do amor que chegam; abramos-lhes nossos corações.

Poderosos, soou a vossa hora. Ricos, começa a restituição. Mas para que tremer, se acabou a violência?! Soou a vossa hora para o trabalho; começa a restituição do vosso supérfluo. Mas nada. O sangue, esse era só vosso apanágio; a dor, a vossa arma de combate; a extorsão, a vossa tática.

Para nós, não. A Idéia que nos deu longanimidade para suportar os vossos vexames e as vossas prepotências, ainda nos exalta para que vos perdoemos.

Sede bem-vindo ao seio da Sociedade Nova. Estão ali as ferramentas, além os campos para arrotear. Vamos, que o tempo urge. É dia claro já e foi longa e penosa esta noite.

O ideal que foi revolta e liberdade, agora é só – trabalho e perfeição.

Ao trabalho, pois

“A Batalha”, Lisboa – in Anarquismo, Roteiro da Libertação Social – Edgar Leuenroth, Editora Mundo Livre – 1963.

Digitado pelo Fenikso Nigra


SINDICALIZE-SE E LUTE PELOS SEUS DIREITOS.
"A emancipação
dos trabalhadores
será obra
dos próprios
trabalhadores."
anarkio.net

fórum geral anarquista

America Latina Livre





ANARKIO.NET

Abaixo a ditadura
da direita e da esquerda!
Todo apoio as anarquistas e
população venezuelanas

22,23 e 24 junho/2018

Participe, inscreva-se!
fga_organizacao@anarkio.net

Centro de Cultura Social - Vila Dalva |SP

Contra o genocídio da população indígena e negra.







COLETIVO
ANARC@PUNK
AURORA NEGRA (SP)



iniciativafa-bra@riseup.net
fenikso@riseup.net
liga-rj@riseup.net
revoltaap@gmail.com



MEGAN J SMITH

RESISTA!



ANARKIO.NET

SEM PRISÕES

SEM FRONTEIRAS

SEM MUROS

FARSAS ARMADAS A FORÇA!



Jovem, você está sendo enganado!

Os militares sempre apoiaram as ditaduras, desigualdades sociais, bateram, torturaram e mataram pessoas trabalhadoras e cometeram massacres etnicos!

Uma sociedade justa não se faz de armas, mas de educação, saúde e trabalho!

DIGA NÃO AO ALISTAMENTO OBRIGATÓRIO!

POR UM MUNDO SEM FRONTEIRAS, SEM PÁTRIAS, SEM NAÇÕES!

ANARKIO.NET

(((A))) Contatos Anárquicos

LIGA ANARQUISTA - RJ

A Liga Anarquista trabalhará junto ao movimento anarquista em prol da construção de uma federação orientada pela síntese das diferentes tendências, respeitando a diversidade das organizações presentes e atuantes neste nosso momento histórico.

https://ligarj.wordpress.com/



ANARCHIST FEDERATION

A Federação Anarquista é uma organização cada vez maior de pessoas que pensam como abolir o capitalismo em toda a ilha britânica e com toda a opressão para criar um mundo livre e igual, sem líderes e chefes, e sem guerras ou destruição ambiental.

http://www.afed.org.uk

ANARCHISTNEWS

O objetivo do anarchistnews.org é fornecer uma fonte não-sectária de notícias sobre e de interesse para anarquistas.

http://anarchistnews.org/

ANARCOPUNK.ORG

Nossa proposta é, em linhas gerais, que o site Anarcopunk.org funcione como um meio de difusão das propostas, idéias, produções, movimentações, campanhas e expressões anarcopunks em sua diversidade

http://anarcopunk.org

ANARQUISTA.NET

Sitio eletrônico sobre anarquismo

http://www.anarquista.net/

APOYA MUTUA

A finalidade dela é o partilhamento de informações e recursos que respaldem a autonomia e autogestões feministas. Que apoie a ação direta feminista nos vários âmbitos no qual o feminismo como modo radical de política a redefine. Um espaço de armazenamento, memória, coletivo, e de contra-informação capitalista e heteropatriarcal.

https://apoiamutua.milharal.org/



A-INFOS

O projecto A-Infos é coordenado por um colectivo internacional de activistas revolucionários, anti-autoritários, anti-capitalistas, envolvidos na luta de classes, que entendem como uma luta social total.

http://www.ainfos.ca/

INTERNATIONAL OF ANARCHIST FEDERATIONS

A IFA é uma organização internacional de Federações Anarquistas que está ligada, por seu pacto associativo e suas ações, aos princípios da Primeira Internacional Anarquista, que foi formada em Saint-Imier em 1872.

http://www.i-f-a.org



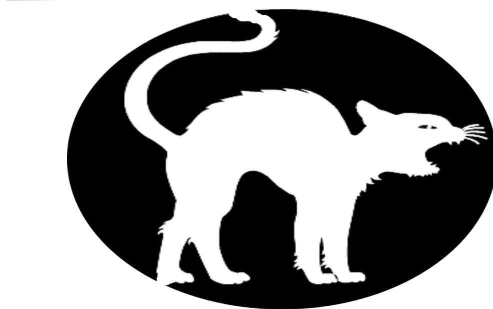
BATATISMO

Proposta religiosa baseada na batata, assim todas as pessoas são livres no amor e no respeito. E a batata realmente existe!
http://reinodabatata.blogspot.com.br/

CONFEDERACIÓN NACIONAL DEL TRABAJO ESPANHA

A CNT é, hoje, o único sindicato no Estado espanhol totalmente independente do rumo político em que as decisões não são sindicalizados e um comitê de profissionais do sindicato, que renuncia a financiamento estatal e dos Empregadores para manter a sua independência económica, e não deixa as negociações nas mãos de intermediários.

http://www.cnt.es



CUMPLICIDADE

A iniciativa da criação de um blog de contra-informação na região controlada pelo Estado brasileiro nasceu da vontade de alguns/as individuxs em difundir idéias e práticas contra as relações de poder, presentes na vida cotidiana de cada umx.

http://cumplicidade.noblogs.org/

DANÇAS DAS IDÉIAS

Se não podemos dançar, essa não é uma revolução séria. Proposta de manutenção e preservação de material anarquista através de sua digitalização e disponibilização aberta a todxs.

http://dancasdasideias.blogspot.com.br/

AK PRESS

O objetivo da Revolução pelo livro, a AK Press blog, é informar as pessoas sobre a publicação anarquista em geral e AK Press, em particular.

http://www.revolutionbythebook.akpress.org/

FEIRA ANARQUISTA DE SÃO PAULO

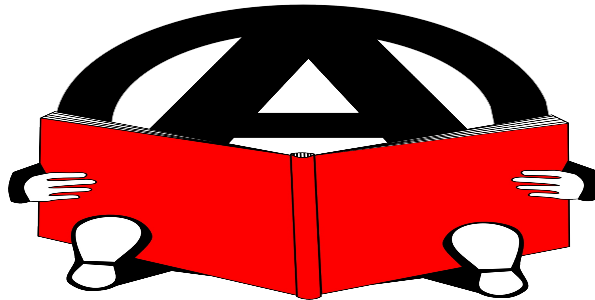
Organizada no fim do ano, com a intenção de divulgar a cultura anarquista e suas práticas.

http://feiranarquistasp.wordpress.com/

HORMIGA LIBERTARIA

Edições Hormiga Libertaria surgiu no final de 2003, a fim de cobrir a escassez de conteúdo libertário publicação de livros (México). Inicialmente nascido como um projeto de editoração eletrônica para criar uma biblioteca que poderia ser uma ferramenta para o estudo, investigação e divulgação da história e da prática anarquista, mais eles funcionam como um ponto de encontro, socialização e organização.

http://hormigalibertaria.blogspot.com.br/



PROTOPIA

Um espaço de permanente compilação de referências libertárias. Uma nova proposta de transformação global, construindo o futuro hoje! Protopia é a virada da maré, uma estratégia de reterritorialização que busca antes de tudo a tomada de um papel ativo na construção de espaços libertários.

http://pt.protopia.at/

ATEA

Organização formal/legal de defesa do ateismo e da laicidade social, baseado na razão e pensamento cientifico.
Não é anarquista, mas de conteúdo de interesse.

https://atea.org.br



LIBERACANA FRAKCIO - SAT

Fração libertaria é composta por membros do SAT (associação esperantista sem nação), na mesma filosofia política ou tendência que se apresenta como anarquistas, libertários, anarco-sindicalistas, anarco-comunistas, e assim por diante.

http://www.satesperanto.org/-Liberecana-Frakcio-.html




AME OS ANIMAIS!
Arte W.Kolinska
COMA VEGETAIS

lernu esperanto

aprenda esperanto

anarkio.net



Bonvolu esti konsilis ke la materialoj en Esperanton estas en la informa monata bulteno Anarkio. Ni gratulas vin por viaj materialoj en esperanta lingvo.